



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO  
CURSO DE TURISMO**

**INGRID ALEXANDRE DE PAULA**

**O PAPEL DA LIDERANÇA FEMININA NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO  
CRIATIVO EM RECIFE**

**Recife  
2025**

**INGRID ALEXANDRE DE PAULA**

**O PAPEL DA LIDERANÇA FEMININA NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO  
CRIATIVO EM RECIFE**

Projeto de pesquisa apresentado à Graduação em Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina TCC 2.

Professor(a) da disciplina: Luciana Holanda  
Orientadora: Denise Clementino de Souza

**Recife  
2025**

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4 e 5</b>
<b>1.1 OBJETIVOS .....</b>	<b>6</b>
<b>1.1.1 Objetivo geral .....</b>	<b>6</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>6</b>
<b>1.2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>7, 8 e 9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 TURISMO CRIATIVO .....</b>	<b>10 e 11</b>
<b>2.2 TENDÊNCIAS DE MERCADO E O FEMININO .....</b>	<b>11 a 14</b>
<b>2.3 GÊNERO E TURISMO .....</b>	<b>15 a 17</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>19 a 36</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>37 e 38</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>39 a 41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42 a 44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo criativo tem emergido como uma força influente na promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural das localidades urbanas ao redor do mundo. No âmbito do turismo criativo, a ênfase recai na interação entre pessoas e entre estas e o território. Utilizando aprendizado, imaginação e criatividade, os indivíduos moldam a realidade desejada, atuando como uma tecnologia social mais do que como um simples nicho de mercado. Na esfera do turismo criativo, a criatividade permeia as pessoas, o processo, o produto e o ambiente. A imersão é impulsionada pelo desejo do viajante de adquirir conhecimentos peculiares do local visitado, pressupondo o desenvolvimento de habilidades criativas ou a oferta de elementos que estimulem conexões propícias à criatividade (Almeida, 2021).

Recife, com sua notável herança histórica e cultural, apresenta-se como um centro potencial para a expansão desse setor. Conforme descrito no Plano de Turismo Criativo (2022-2024), a trajetória documentada do turismo criativo no Recife, começou em 8 de dezembro de 2018, no museu Cais do Sertão, no Bairro do Recife, onde aconteceu o 1º Seminário Internacional de Turismo Criativo. Nesse evento, foi revelado o primeiro plano de Recife para desenvolver o turismo criativo. Através dele, Recife entrou para a lista dos destinos criativos mais importantes do mundo em 2019, tornando-se a primeira cidade do Brasil a fazer parte da Creative Tourism Network. Em 2021 recebe o título de Capital Criativa da Música pela Unesco, agregando mais um destaque e colocando a cidade na posição de um dos principais blocos criativos do país.

O novo plano de turismo criativo (2022-2024) foi lançado. O projeto contempla 28 iniciativas destinadas a impulsionar o turismo criativo na cidade. Trata-se de um plano abrangente, beneficiando tanto visitantes, quanto os residentes do Recife. Algumas ações destacadas, incluem o monitoramento do plano, a busca por inspiração em outras localidades com turismo criativo, o estabelecimento de parcerias com instituições para apoiar e promover o turismo na cidade, entre outras.

Todavia, o efetivo avanço e sustentabilidade desta indústria depende não somente de políticas públicas e infraestrutura apropriadas, mas também do papel crucial desempenhado pela liderança, inclusive aquela de cunho feminino, muitas vezes subestimada. Este estudo visa investigar a contribuição das mulheres no fomento e desenvolvimento do turismo criativo

em Recife, analisando suas influências, enfrentamentos e oportunidades. Através da análise de estudos de caso, números de demandas, desafios enfrentados e estratégias inovadoras implementadas por líderes femininas, almeja-se elucidar como suas iniciativas têm impulsionado o turismo criativo, gerando efeitos benéficos não apenas no contexto econômico, mas também nas esferas social e cultural.

Com base nesse caminho histórico, e nas promessas escritas e protocoladas em documentos oficiais, como por exemplo o protocolo violeta, que priorizam a igualdade de gênero em suas campanhas na cidade, o presente objeto de estudo se debruça sobre a questão: Qual o papel da liderança feminina no desenvolvimento do turismo criativo na cidade do Recife?

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo geral**

Compreender o papel da liderança feminina no desenvolvimento do turismo criativo na cidade do Recife.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

1. Identificar e entender a trajetória das mulheres líderes atuantes no turismo criativo em Recife.
2. Detectar as atividades ofertadas por essas mulheres líderes atuantes no turismo criativo em Recife.
3. Analisar a influência das iniciativas conduzidas por mulheres no cenário do turismo criativo local.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Para investigar o impacto da liderança feminina no desenvolvimento do turismo criativo em Recife, é necessária a compreensão dos fenômenos sociais, econômicos e culturais subjacentes. A partir da análise da vivência cotidiana, foram observadas diferenças no discurso veiculado nos últimos anos, relacionadas à igualdade de gênero no mercado de trabalho e às práticas cotidianas.

Revisitar as discussões acerca da presença feminina no mercado de trabalho não se esgota na literatura; ao contrário, Turkmenday e Karaman (2024) propõem um novo enfoque nessa narrativa, analisando as vivências das profissionais do setor. Eles sugerem que, além do gênero como categoria de análise, é importante considerar também questões socioeconômicas e socioculturais, frequentemente percebidas de forma subjacente.

Embora possamos observar um crescimento nas taxas de participação das mulheres no mercado de trabalho, é importante destacar a continuidade das desigualdades, tanto entre os gêneros quanto entre diferentes raças e classes sociais. Isso se deve à perspectiva de que as relações sociais de gênero, raça e classe são interdependentes e inseparáveis (Hirata, 2018).

Em conjunto, os estudos brasileiros mais recentes sobre a perspectiva de gênero no turismo e o papel das mulheres têm se concentrado principalmente na questão do turismo sexual, deixando lacunas em relação às representações dessas mulheres. Historicamente, as mulheres enfrentam maiores dificuldades para assumir um papel no turismo devido a ideais machistas, jornadas duplas de trabalho, inseguranças e receios. No entanto, nos últimos anos, as mulheres têm se envolvido mais ativamente na atividade turística, constituindo um novo grupo de viajantes. Entre os fatores que contribuíram para essa mudança estão o aumento da expectativa de vida, a independência financeira e a redução do número de filhos (Santos; Sá, 2021).

No caso das mulheres negras, as discussões de gênero revelam a subordinação universal da mulher, e quando o conceito de gênero é entrelaçado com outros como raça e classe, ele permite explorar outras dimensões identitárias, identificando os racismos, marginalização, discriminações e estigmatização que afetam as mulheres negras. É possível perceber que o racismo, o machismo e o sexismo são questões fortemente presentes também nos relatos das viajantes (Morais; Santos; Santos, 2023).

Em geral, o desempenho escolar das meninas é superior ao dos meninos em todo o mundo (Baudelot, Establet, 2013). No entanto, apesar do melhor rendimento acadêmico das mulheres em quase todos os países industrializados, a desigualdade para com elas no mercado de trabalho persiste. Isso levanta importantes questões sobre justiça e ética, bem como sobre conhecimento e ação política, áreas em que o paradigma interseccional tem apresentado novas propostas (Hirata, 2018).

Esse fenômeno é evidente no aumento do acesso das mulheres a determinadas profissões tradicionalmente consideradas femininas, algo que pode ser observado no mercado de trabalho brasileiro (Cotrim et al., 2020), que historicamente segue padrões de alocação da mão de obra feminina, especialmente no setor de serviços. Essas estruturas ocupacionais atuam como barreiras na trajetória profissional das mulheres, evidenciando o viés de gênero na distribuição de sexos em diversas ocupações e setores econômicos no país (Bruschini, 2000).

A configuração do trabalho que envolve a entrada massiva de mulheres em determinadas profissões ou a atribuição de atividades a elas com base no gênero é denominada feminização da ocupação (Yannoulas, 2012). As questões relacionadas à feminização são uma variável específica, embora não independente, essencial para entender as hierarquias de gênero, que se manifestam de maneiras distintas conforme raça e classe. Essas hierarquias interagem com outras identidades, impondo papéis femininos de forma desigual e limitando o acesso das mulheres a certas ocupações (Biroli, 2016). Nesse contexto, elas enfrentam barreiras invisíveis, um fenômeno conhecido como "teto de vidro", que dificulta consideravelmente suas oportunidades de alcançar posições de gestão nas empresas (Steil, 1997).

O presente trabalho está em plena consonância com a ODS 5 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável), que busca promover a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas. A pesquisa visa compreender o papel da liderança feminina no desenvolvimento do turismo criativo em Recife, explorando como mulheres em posições de liderança estão moldando e transformando este setor.

Dessa forma, esta pesquisa não apenas amplia o entendimento sobre o papel das mulheres no turismo criativo, mas também fortalece o debate sobre a necessidade de mais políticas e ações que promovam a equidade de gênero, alinhando-se diretamente com os princípios da ODS 5.



Assim, a análise do papel da liderança feminina no turismo criativo em Recife se justifica não apenas pela necessidade de equidade de gênero e representatividade, mas também pelos benefícios substanciais em termos de inovação, desenvolvimento econômico e promoção da diversidade cultural que podem advir dessa inclusão.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2. 1 TURISMO CRIATIVO**

A ideia de que a prática criativa resulta em um produto novo, distinto, inovador e capaz de provocar mudanças socioculturais na dinâmica entre produção e consumo tem impulsionado a transformação no uso de objetos e atividades do dia a dia das pessoas (Vidal, 2013). Nesse contexto, o emprego de termos como economia criativa (Howkins, 2013) e turismo criativo (Richards; Raymond, 2000) se torna cada vez mais comum nos debates que visam atrair e reter talentos individuais e mentes criativas, essenciais para o desenvolvimento sustentável das cidades (Emmendoerfer; Fioravante; Araújo, 2018; Burch; Di Bella, 2021).

O turismo criativo pode ser visto como um segmento específico, pois “oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo através da participação ativa em recursos e experiências de aprendizagem que são característicos do destino de férias onde são realizados” (Richards; Raymond, 2000, p.19).

A ênfase no uso de recursos criativos para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento econômico aproxima a economia criativa do turismo criativo, uma vez que as práticas criativas são vivenciadas por produtores culturais na reconstrução simbólica das atividades turísticas, que apresentam padrões distintos e promovem uma interação ativa entre visitantes e membros da comunidade local. Essa incorporação da criatividade no campo do Turismo reflete o objetivo dos agentes desse setor em gerar identidade cultural e se destacar em um mercado saturado por viagens de contemplação e curta duração (Bourdieu, 2011; Duxbury; Richards, 2019a). Dessa forma, o turismo criativo se configura como um fenômeno sociocultural, ao possibilitar comunicação, interação e intercâmbio cultural entre os indivíduos envolvidos nessa atividade social (Ashton; Tomazzoni; Emmendoerfer, 2014; Malta; Braga; Barbosa, 2019).

Os significados atribuídos ao termo criatividade no contexto do turismo criativo surgem a partir dos esquemas interpretativos ligados à rede simbólica associada à intencionalidade dos indivíduos que fazem parte de organizações públicas, privadas e paraestatais envolvidas na produção cultural do turismo criativo em setores como o político, econômico, social e cultural, com o objetivo de construir um entendimento compartilhado do

conceito de criatividade dentro de uma demarcação sociocultural. No entanto, estabelecer um significado único para o termo criatividade é complicado, pois elementos sociais e históricos que influenciam a avaliação de uma determinada experiência social ou produto turístico como artefato criativo são frequentemente desconsiderados (Hall, 1997a; Du Gay et al., 2013; Duxbury; Richards, 2019a).

As ações humanas adquirem significado a partir da construção dos sentidos atribuídos a pessoas, objetos e eventos do cotidiano, orientando a forma como as práticas sociais são representadas e interpretadas pelos indivíduos (Du gay et al., 2013). Nesse contexto, a diversidade de interpretações associada ao termo criatividade, quando aplicada ao turismo criativo, dá origem a uma ampla gama de práticas e produtos identificados como pertencentes a essa modalidade turística, o que pode gerar dificuldades na formulação de políticas de incentivo e na implementação da atividade turística criativa (Richards; Raymond, 2000; Richards, 2018b).

A atenção dos pesquisadores que estudam o turismo criativo está focada na compreensão dos aspectos operacionais relacionados à implementação de estratégias, programas, políticas públicas e práticas sociais nas atividades turísticas com enfoque criativo, especialmente no contexto das economias europeias. Dessa forma, os estudos tendem a enfatizar os aspectos voltados para a perspectiva lucrativa (Soini; Birkeland, 2014; Richards, 2020). Embora o número de estudiosos interessados em apoiar e promover iniciativas de turismo criativo esteja crescendo, ainda há uma escassez de pesquisas que ampliem a discussão para incluir questões culturais, sociais e os valores simbólicos envolvidos no turismo criativo (Brambilla; Baptista, 2016; Richards 2018a; Dias; González-Rodríguez; Patuleia, 2021).

### 2.2.1 TENDÊNCIAS DE MERCADO E O FEMININO

As lideranças das cidades que desejam promover o desenvolvimento local centrado na criatividade e na cultura têm buscado se posicionar para atuar de forma colaborativa, compartilhando experiências, habilidades de gestão e tecnologia com outros municípios que fazem parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO (Unesco, 2019; Muzzio, 2021). Os representantes das cidades reconhecidas como criativas assumem o compromisso de garantir um processo participativo no desenvolvimento de um plano de ação voltado para um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Segundo a UNESCO (2023) No Dia Mundial das Cidades, celebrado em 31 de outubro de 2023, a UNESCO anunciou a entrada de 55 novas cidades na Rede de Cidades Criativas (UCCN). Essa iniciativa visa reconhecer e incentivar o uso da criatividade como motor de desenvolvimento urbano sustentável, distribuídas entre sete áreas: Artesanato e Arte Folclórica, Design, Cinema, Gastronomia, Literatura, Mídia e Música. Com essas novas adesões, a rede passou a contar com 350 cidades em mais de 100 países, o Brasil possui 14 cidades integradas à Rede de Cidades Criativas, distribuídas em sete áreas criativas que promovem a cultura e a criatividade como instrumentos de desenvolvimento sustentável. Essas cidades são: (gastronomia) Belém (PA), Florianópolis (SC), Paraty (RJ) e Belo Horizonte (MG); (design) Brasília (DF), Curitiba (PR) e Fortaleza (CE); (Artesanato e Artes Populares) João Pessoa (PB); (música) Salvador (BA) e Recife (PE); (cinema) Santos (SP) e Penedo (AL); (literatura) Rio de Janeiro (RJ); (artes midiáticas) Campina Grande (PB).

Essas cidades destacam-se por suas práticas inovadoras em planejamento urbano cultural e pela promoção de políticas públicas que valorizam a criatividade local como motor para o desenvolvimento econômico e social, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As mudanças no setor turístico indicam um afastamento do turismo massificado, devido aos impactos negativos nas comunidades anfitriãs, como a perda do senso de pertencimento, a redução da identidade local, o aumento do congestionamento, a privatização dos espaços públicos e a intensificação da sazonalidade dos visitantes (Cheer; Milano; Novelli, 2019). A incorporação da lógica da sustentabilidade no desenvolvimento de atividades turísticas diferenciadas pela criatividade envolve a execução de ações que busquem erradicar a pobreza ou, pelo menos, reduzir as carências sociais, ambientais e econômicas da população vulnerável (Prud'homme; Raymond, 2016; Suhartanto et al., 2020). Isso alinha o turismo criativo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, que orientam a sociedade em direção a parâmetros econômicos, sociais e ambientais focados, por exemplo, na redução das desigualdades, no consumo e produção sustentáveis, e na promoção de cidades e comunidades sustentáveis (Hák; Janousková; Moldan, 2016; Backes et al., 2018; ONU, 2019).

Uma transformação crucial que alterou a perspectiva e o paradigma sobre o turismo foi a mudança significativa no perfil do consumidor. O turista moderno passou a valorizar

mais experiências, buscando um propósito e priorizando atividades que proporcionem sensações. Essa mudança na demanda também influenciou a oferta: os produtores turísticos foram desafiados a adicionar valor aos seus produtos, criando experiências mais completas que estimulam todos os sentidos e aspectos sensoriais. E para isso, um fator essencial é a criatividade. (Almeida, 2021)

De acordo com a companhia aérea Azul (Redação M & E, 2024), as mulheres representam 49% dos viajantes sem acompanhante na empresa. Em 2023, mais de 2 milhões de mulheres realizaram viagens individuais, um aumento de 3% em relação ao ano anterior. O grupo etário entre 46 e 60 anos lidera essa tendência, correspondendo a 18% do total de clientes. Recife foi o destino preferido dessas viajantes, seguido por Viracopos e Rio de Janeiro.. Além de ser um medidor de várias variáveis (sensação de segurança, atrativos, representatividade no setor) esse resultado impacta muito também nos números gerais, afinal, segundo o Censo Demográfico de 2022 do IBGE, o gênero feminino já representa 51,5% da população nacional.

A prefeitura do Recife promoveu o Fórum Internacional Recife Cidade Não Sexista - diálogos globais para a construção de uma cidade igualitária, que foi realizado nos dias 16 e 17 de outubro de 2023. O evento marcou o compromisso do município na construção de uma cidade não sexista até o ano de 2037, quando o Recife será a primeira capital brasileira a completar 500 anos. Além disso, também teve como objetivo promover discussões relevantes com foco na promoção da igualdade de gênero, como soluções concretas para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Os temas dos painéis temáticos eram: Educação e formação para igualdade de gênero: O papel da educação como elemento transformador para a formação cidadã. Esse painel teve como proposta debater e destacar o papel da educação para formação cidadã em uma cidade não sexista. O debate explorou a importância da educação para a igualdade de gênero, a formação de professores(as), o empoderamento feminino e a necessidade de parcerias para promover uma educação igualitária e inclusiva.

Mulher e poder: desafios e perspectivas da participação feminina nos espaços de poder. Este painel teve como objetivo debater a trajetória das mulheres e seus caminhos na busca dos lugares que elas desejam ocupar nas mais variadas esferas, envolvendo os desafios da conquista e a manutenção desses espaços. Com isso, espera-se trazer à luz essas

dificuldades ímpares com propósito de empoderar e inspirar as gerações, caminhando na construção de uma cidade não sexista.

A agenda internacional e os ODSs: como construir cidades não sexistas, inclusivas e sustentáveis? Este painel teve como objetivo explorar a importância da agenda internacional e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) na construção de cidades não sexistas e inclusivas, levando em consideração as assimetrias de gênero, raça e classe. Ao destacar os desafios e as oportunidades, o título convida os participantes a refletirem sobre as ações necessárias para construir uma cidade inclusiva, equitativa e ambientalmente consciente.

Inovação e tecnologia para igualdade de gênero: potencializando avanços e desafios na construção de uma cidade não sexista. Esse painel propôs o potencial transformador da inovação e tecnologia na busca pela igualdade de gênero nas cidades. Ao abordar temas como inclusão digital, empreendedorismo feminino, segurança, dados e tomada de decisões, buscou destacar o impacto positivo que a inovação tecnológica pode ter na promoção da igualdade de gênero e na construção de cidades não sexistas e inclusivas (Recife, 2023).

A Prefeitura do Recife demonstrou avanços significativos nas políticas públicas voltadas às mulheres. No dia 06 de novembro de 2023, a prefeita em exercício, Isabella de Roldão, assinou, em seu gabinete, o decreto que regulamenta a Lei Municipal nº 19.061, sancionada em maio do mesmo ano, a qual institui o "Protocolo Violeta". Essa iniciativa prevê a criação de uma rede de combate à importunação sexual em espaços de lazer noturnos, com o propósito de prevenir e enfrentar a violência contra as mulheres. Além disso, o protocolo visa promover o acolhimento das vítimas em situação de violência, fortalecendo assim as ações de proteção e apoio às mulheres no município.

O projeto de lei que originou o Protocolo Violeta foi proposto pela vereadora Cida Pedrosa e pela vereadora licenciada, atualmente Secretária-Executiva dos Direitos dos Animais, Andreza Romero. O Protocolo Violeta é fundamentado em princípios como a atenção à pessoa em situação de violência, o respeito às suas decisões, a repreensão ao comportamento do agressor, e o distanciamento entre a vítima e o agressor, assegurando também a privacidade e a presunção de inocência da vítima.

Segundo a Prefeitura do Recife (2023), os estabelecimentos devem capacitar seus funcionários para lidar com casos de violência e importunação sexual, além de promover formação sobre igualdade de gênero e respeito à diversidade. Também é necessário garantir o afastamento entre vítima e agressor, com possibilidade de remoção deste último do local. As gravações das câmeras de segurança devem ser armazenadas por no mínimo 180 dias, e

cartazes informativos sobre o "Protocolo Violeta" devem ser afixados para orientar sobre como solicitar ajuda e denunciar a violência.

## 2.2 GÊNERO E TURISMO

A humanidade exibe diferenças anatômicas e fisiológicas devido ao dimorfismo sexual, porém, é incorreto dizer que as variações de comportamento entre os sexos sejam definidas biologicamente. Estudos antropológicos demonstram que muitas funções consideradas femininas em uma sociedade podem ser vistas como masculinas em outra. A análise de qualquer sistema de divisão sexual do trabalho revela que ele é influenciado pela cultura e não por uma lógica biológica. Até mesmo as diferenças relacionadas aos órgãos reprodutivos humanos resultam em manifestações culturais diversas. Em resumo, o comportamento dos indivíduos é moldado por um processo de aprendizado conhecido como endoculturação. Meninos e meninas se comportam de maneira diferente não por causa de seus hormônios, mas devido a uma educação diferenciada (Laraia, 1986).

A igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no mercado de trabalho do turismo abrange não apenas o acesso equitativo a cargos e remuneração, mas também a eliminação de estereótipos de gênero arraigados. No entanto, a participação delas é restringida pela segregação horizontal e vertical de gênero, uma vez que os cargos de liderança são predominantemente ocupados por homens, enquanto as mulheres são frequentemente direcionadas para funções operacionais, que são vistas como menos prestigiosas na sociedade (Nair & Mathew, 2022; Beiza et al., 2024; Zientara, et al., 2024).

Dentre as barreiras associadas ao “teto de vidro”, destacam-se a dificuldade de equilibrar a vida profissional e pessoal (Chen et al., 2021), geralmente causada pela sobrecarga resultante de seus papéis duplos (Remington & Kitterlin-Lynch, 2018), além dos estereótipos de gênero, que muitas vezes distorcem as identidades e competências femininas, afetando a percepção do desempenho no ambiente de trabalho (Koburtay et al., 2018; Díaz-Meneses et al., 2020; Chen et al., 2021; Liu et al., 2022). Essas barreiras demonstram que as mulheres, independentemente de seu talento, são frequentemente negligenciadas, o que as leva a estagnar em determinado ponto de suas carreiras (Chen et al., 2021).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou em uma pesquisa divulgada em 07/03/2018 que, mesmo sendo a maioria entre pessoas com ensino superior completo, as mulheres enfrentam desigualdades no mercado de trabalho em comparação com

os homens. Essa disparidade não se limita à educação e é evidenciada em diferentes áreas, conforme aponta o estudo Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil. Ao analisar a população com 25 anos ou mais e ensino superior completo em 2016, observa-se que as mulheres representam 23,5%, enquanto os homens são 20,7%. Os percentuais são ainda menores quando consideramos pessoas pretas ou pardas: 7% entre homens e 10,4% entre mulheres.

Quanto ao rendimento médio mensal de todos os trabalhos e a razão de rendimentos entre 2012 e 2016, as mulheres ganham em média 75% do que os homens ganham. Isso indica que o rendimento médio mensal das mulheres é de R\$1.764, enquanto o dos homens é de R\$2.306.

A diferenciação de gênero traz consequências em três níveis: o nível individual, que se refere ao desenvolvimento das identidades de gênero e à construção pessoal de imagens cognitivas de masculinidade e feminilidade, além da socialização de papéis e estereótipos; o nível interacional, que envolve o reforço dos papéis de gênero e comportamentos esperados nas relações, frequentemente enraizados no subconsciente das pessoas; e o nível institucional, onde essa diferenciação se reflete na forma como posições equivalentes são atribuídas a mulheres e homens (Segovia-Pérez et al., 2019).

Em nível individual, a autopercepção e as barreiras auto impostas resultam na falta de orientação para aspirar a cargos de gestão, afetando o autoconceito e promovendo crenças negativas internalizadas sobre a própria capacidade. No nível interacional, os comportamentos associados aos papéis de gênero esperados, que definem o que é considerado apropriado para homens e mulheres, tornam-se um obstáculo significativo. Já no nível institucional, a prevalência de uma cultura masculina nas organizações, juntamente com práticas que sustentam o poder masculino, representa a barreira mais expressiva para as mulheres (Segovia-Pérez et al., 2019; Mwashita et al., 2020).

Em relação às redes de apoio e mentores, é fundamental que as mulheres recebam contribuições de mentoras e modelos femininos que promovam positivamente o avanço em suas carreiras (Calinaud et al., 2021), em contraste com o privilégio frequentemente dado às mentorias masculinas, que pode ocorrer em algumas situações (Jadnanansing et al., 2021). A mentoria é valiosa para o apoio e desenvolvimento pessoal, podendo ser especialmente relevante para ajudar as mulheres a superar as barreiras à sua progressão. Além de oferecer suporte individual, a mentoria desafia as narrativas hegemônicas sobre o sucesso nas carreiras, evidenciando seu papel crucial na luta contra as desigualdades (Dashper, 2020). Há



uma continuidade nos estudos que ressaltam a importância de atributos pessoais na carreira das mulheres. Segundo Calinaud et al. (2021), características como resiliência, autoeficácia, assertividade, comprometimento, visão pessoal, habilidades de networking e a capacidade de encontrar modelos inspiradores são facilitadores importantes para o avanço profissional feminino. Contudo, essa perspectiva levanta uma questão ao relacionar atributos pessoais com o sucesso profissional das mulheres, pois, muitas vezes, essa noção pode reintroduzir estereótipos de gênero em suas experiências de trabalho. Ao considerar atributos femininos como facilitadores do sucesso, Liu et al. (2022) destacam que as mulheres em posições de liderança são frequentemente rotuladas como 'líderes femininas', em vez de serem reconhecidas simplesmente como “líderes”.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo realizou uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Minayo (2010), foi ideal para "compreender a complexidade dos fenômenos sociais" e enfatizou a importância de considerar o contexto em que os fenômenos ocorreram. Baseou-se na análise interpretativa das interações humanas e buscou revelar percepções e significados que não puderam ser quantificados.

Também teve caráter exploratório. Marconi e Lakatos (2003) apontaram que a pesquisa exploratória foi adequada quando se desejou "explorar algo pouco estudado ou para onde há escassez de informações". Assim, buscou lançar as bases para estudos mais detalhados e sistemáticos no futuro.

Foram identificadas as líderes femininas atuantes no setor de turismo criativo em Recife, por meio do conceito de liderança em que a ideia está ligada à interação entre indivíduos, na qual a influência e autoridade são distribuídas de forma não uniforme, mas legitimada, resultando na identificação evidente de um grupo de seguidores (Fiedler, 1974). Recorreram-se, então, à abordagem qualitativa, com análise de dados por meio de entrevistas semiestruturadas.

Para a coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada, contendo 15 perguntas. O questionário foi apresentado a um total de 9 participantes, dos quais todos concordaram em integrar a amostra probabilística. As entrevistadas foram informadas dos objetivos do estudo e participaram por livre consentimento. O conteúdo foi examinado para identificar padrões, temas e relações entre as informações coletadas. Utilizou-se, assim, a técnica de análise narrativa, que, conforme Riessman (2008), é uma abordagem que "examina as histórias que as pessoas contam sobre suas vidas e experiências". Ela focou em como essas histórias foram estruturadas, quais temas emergiram e como as narrativas refletem a identidade e o contexto dos narradores.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

- ATIVIDADES OFERTADAS NO TURISMO CRIATIVO EM RECIFE E AS MULHERES À FRENTE DESTAS.

A tabela abaixo apresenta dados demográficos de mulheres líderes no turismo criativo em Recife. As informações incluem a idade das participantes, sua formação educacional, raça, estado civil e se possuem filhos. Esses dados ajudam a compreender o perfil dessas mulheres que atuam em um setor importante para a economia criativa local.

Dados Demográficos:				
Idade	Formação	Raça	Estado Civil	Filhos
35 anos	Guia regional, nacional e América do Sul, com especialização em Itamaracá, Igarassu e Recife. Gestora e condutora de turismo criativo. Agroecóloga. Cursando técnico em meio ambiente. Membro fundador e conselheira	Preta	Solteira	SIM

Dados Demográficos:				
Idade	Formação	Raça	Estado Civil	Filhos
	fiscal do Instituto Histórico e Geográfico da Ilha de Itamaracá.			
31 anos	Superior incompleto em Licenciatura Plena em História.	Branca	Solteira	NÃO
23 anos	Graduada em História	Preta	Solteira	NÃO
49 anos	Direito pela UFPE, Mestrado em Política e Gestão da Cultura, Especialização na Universidade Autônoma de Barcelona.	Branca	Solteira	SIM
45 anos	Formada em hotelaria, mestrado em	Branca	Casada	SIM

Dados Demográficos:				
Idade	Formação	Raça	Estado Civil	Filhos
	administração e doutorado em turismo.			
23 anos	Graduanda em Turismo (8º Período)	Branca	Solteira	NÃO
36 anos	Gastróloga	Preta	Solteira	NÃO
38 anos	Turismóloga com MBA em Planejamento e Gestão Ambiental, Gestora de Turismo Criativo	Branca	Casada	SIM
Não respondeu	Formada em Design pela Universidade Federal	Parda	Solteira	NÃO

### Entrevistada 1 - (Guia de Turismo Criativo)

Iniciou sua jornada no turismo de forma intuitiva e orgânica, ainda antes de saber que estava trabalhando com turismo criativo. Sua atuação começou em 2018, quando se mudou para Itamaracá e começou a desenvolver roteiros que buscavam proporcionar aos turistas as mesmas emoções que ela vivenciava na ilha. Para ela, o turismo criativo é sobre "sentir a

cidade, viver o que as pessoas vivem" e permitir que os visitantes experimentem isso de forma autêntica.

Em 2020, participou da primeira turma do curso de capacitação para condutor e gestor de turismo criativo, promovido pela Prefeitura do Recife, o que lhe permitiu formalizar e expandir sua prática no segmento. Desde então, ela tem aplicado conceitos de turismo criativo em praticamente todos os seus roteiros, acreditando que é possível incorporar esse tipo de turismo em diversas vertentes, como ecoturismo, turismo de aventura e até no turismo de sol e mar.

Ela também destacou a importância de levar os turistas para "conversar com a comunidade", sempre buscando envolver e valorizar as culturas locais, como o coco de roda e o parraxaxá, além das marisqueiras da região.

Atualmente, ocupa diversos papéis no setor de turismo. Ela está vinculada à Prefeitura do Recife há quase três anos, onde segue se aprimorando e contribuindo com novos roteiros inovadores, como o afro turismo urbano que está em fase de lançamento na cidade. Além disso, ela possui sua própria agência de turismo e presta serviços para outras organizações como a Avant Turismo, que também é focada no turismo criativo e faz parte do movimento RECRIA.

Outro papel importante dela é sua colaboração com o SESC e o SEBRAE, com os quais ela trabalha no desenvolvimento de roteiros personalizados para diversos públicos. Ela está atualmente ajudando o SESC a lançar um novo roteiro que abrange as cidades de Igarassu, Itapissuma e Itamaracá, que inclui experiências de turismo criativo voltadas para a cultura popular, além de adaptar esses roteiros para diferentes públicos, como o público idoso e os interessados no turismo de aventura.

## **Entrevistada 2 - (Empresaria na Lenda Mística produções - Visitação Guiada no Palácio do Comércio em Recife e A Condessa Janeiro)**

Iniciou sua trajetória profissional em áreas distintas antes de se envolver com o turismo criativo. Ela trabalhou como atriz e também como microempreendedora na área de serviços. Ao refletir sobre sua transição para o setor turístico, ela compartilha:

"Foi em 2022 que tive o primeiro contato com o turismo criativo. Até então, trabalhei como atriz e como microempreendedora na área de serviços. Sendo contratada para o Recife Mal-Assombrado, vislumbrei possibilidades a serem aliadas com atuação artística e entrei no ramo."

Essa experiência no Recife Mal-Assombrado foi um marco importante, pois abriu portas para que visse o turismo de uma nova perspectiva, onde a arte e a história poderiam se combinar para oferecer algo único aos visitantes. A partir daí, ela passou a enxergar o turismo criativo como um campo onde poderia aplicar suas habilidades artísticas e históricas de maneira inovadora.

Hoje, ocupa o papel de proprietária de sua empresa, o que lhe confere a responsabilidade de definir os rumos e as estratégias da organização. Ela menciona:

"Sou a proprietária da empresa e decido, com os meus parceiros de trabalho, os planos de atuação da empresa."

Além de ser a responsável pela direção da empresa, ela trabalha de forma colaborativa com seus parceiros, planejando atividades turísticas que aliam a arte à experiência do visitante. Sua empresa tem um foco no desenvolvimento de roteiros e atividades que envolvem performances artísticas e narrativas históricas, onde ela consegue aplicar seu amor pela arte e pela história de Recife.

### **Entrevistada 3 - (Oficinas de Maracatu com a nação Maracatu Leão Coroado)**

Tem uma trajetória de vida e trabalho intimamente ligada à cultura popular, especialmente ao maracatu, e iniciou sua conexão com essa tradição desde muito jovem. Ela cresceu em um ambiente onde o maracatu Leão Coroado fazia parte de sua vivência familiar, e desde cedo se envolveu com as práticas culturais da sua comunidade. Como ela mesma relata:

"Eu de fato comecei a brincar, de cultura popular, com meu nascimento. A minha família já tinha as atividades do Leão Coroado, e aí eu cresci nesse contexto de brincante de cultura popular."

Sua jornada no maracatu Leão Coroado evoluiu naturalmente, e, por volta dos 16 ou 17 anos, ela começou a assumir um papel mais ativo na administração e coordenação do grupo. Em 2018, ela passou a coordenar integralmente as atividades do maracatu e também assumiu o título de batuqueira regente, realizando esses dois papéis de forma paralela. Ela explica:

"A partir de 2018, eu assumi integralmente a coordenação administrativa e também o título de batuqueira regente. Aí eu faço esses dois trabalhos paralelamente."

Além de sua atuação no maracatu, expandiu suas atividades para a produção visual e documental. Desde 2024, ela fundou sua própria produtora cultural e audiovisual, voltada para a salvaguarda das culturas populares, com um foco particular no maracatu nação e no uso do audiovisual para preservar e difundir essas manifestações culturais. Como ela menciona:

"Desde então, eu também sou produtora visual e documentarista, eu tenho uma produtora cultural e audiovisual desde junho do ano passado que tem atuado em processos de salvaguarda de culturas populares, principalmente no maracatu nação através do audiovisual."

No contexto atual, desempenha múltiplos papéis relacionados ao maracatu Leão Coroado e à sua produtora cultural. Ela é coordenadora administrativa e batuqueira regente do grupo, mantendo sua ligação com a cultura popular de sua infância. Como ela mesma afirmou, esses dois papéis estão diretamente ligados ao seu trabalho cotidiano:

"Já descrito na resposta anterior."

Além disso, sua produtora cultural e audiovisual atua em projetos importantes de preservação cultural, e ela tem se dedicado a processos de salvaguarda da cultura do maracatu, através da utilização de ferramentas audiovisuais para contar as histórias e promover as tradições culturais.

**Entrevistada 4 - (Co-fundadora da RECRIA e a Participação Ativa no Turismo Criativo)**



Foi criada em um ambiente de fortes influências humanistas, com pais ativistas engajados na Ação Popular durante a ditadura militar no Brasil. Seu pai foi padre e sua mãe noviça, ambos exilados por sua atuação política. Cresceu imersa em discussões sobre justiça social e política, o que moldou sua visão de mundo e seu trabalho ao longo da vida. Desde cedo, percebeu as desigualdades ao seu redor, o que a motivou a se envolver em ações sociais e culturais.

"Eu fui criada em um ambiente muito humanista. Meu pai foi padre, e minha mãe foi noviça, ambos envolvidos com a Ação Popular, um movimento que usava a religião, a fé e o amor como ferramentas de combate à ditadura."

Formada em Direito, sua trajetória profissional tomou rumos inesperados ao longo do tempo, com uma busca incessante por formas de transformar a sociedade por meio da cultura. Sua educação e vivências em Barcelona, além de suas experiências de vida, a levaram a se especializar em Gestão da Cultura, consolidando uma carreira voltada para a inovação social, a participação comunitária e a transformação de territórios.

"Eu cresci dentro de uma atmosfera de política social, com meus pais sendo intelectuais humanistas. Desde muito nova, estive imersa em um ambiente de coragem e luta por justiça social."

A trajetória profissional dela começou com sua formação em Direito, na UFPE. Durante a faculdade, ela se envolveu com a cultura, organizando festivais e eventos culturais e eventos de dança e poesia. Foi nesse período que percebeu que sua verdadeira paixão estava na cultura e no seu potencial de transformação social.

"Na faculdade de Direito, foi lá que fiz meu primeiro contato com o gesto e a animação, entendendo que a mudança estrutural vinha através da ação coletiva."

"Fui secretária de cultura do Grêmio e, mesmo sem entender muito bem todos os conceitos, eu me joguei na organização de eventos. Isso me ajudou a perceber o papel da cultura como uma plataforma de mudança."

Após se formar, começou a explorar novas possibilidades profissionais. Foi para Barcelona, onde se matriculou em Publicidade e Relações Públicas, mas logo percebeu que esse não era seu caminho. Foi em uma livraria na cidade que encontrou o curso de Gestão da Cultura na Universidade Autônoma de Barcelona, um ponto de virada em sua carreira.

"Eu comecei a perceber que a publicidade não era o que eu queria. Foi quando, em uma livraria em Barcelona, encontrei um curso de Cultura Contemporânea e entendi que esse era o caminho que eu procurava."

De volta ao Brasil, iniciou sua carreira no setor público, trabalhando como secretária de Cultura no município de Vicência, onde aprendeu sobre as dinâmicas sociais e os desafios de trabalhar com as comunidades. Depois disso, integrou a equipe do governo estadual, participando da criação do primeiro plano de turismo criativo do Brasil, o que proporcionou uma vasta experiência em políticas públicas culturais e desenvolvimento territorial.

"Quando voltei de Barcelona, fui trabalhar em Vicência e aprendi muito sobre o trabalho com as comunidades e os desafios sociais. Isso me fez perceber como a cultura poderia transformar as realidades territoriais."

"O marco da minha carreira foi quando ajudei a implementar o primeiro 'plano de turismo criativo' no Brasil, algo pioneiro na época. Foi lá que aprendi sobre como as relações de liderança e os comportamentos humanos impactam diretamente no desenvolvimento do território."

Também estive à frente de projetos inovadores, como na Bomba do Hemetério, e foi responsável por integrar a cultura local e o setor público em várias iniciativas de desenvolvimento sustentável. Sua trajetória no empreendedorismo também é marcante, com o convite para ser sócia em uma nova empreitada no setor privado, onde aprendeu a conciliar inovação e transformação social.

"Trabalhei em muitos projetos, como o da Bomba do Hemetério, que visava integrar a comunidade e o setor público para um desenvolvimento sustentável. Isso me trouxe reconhecimento, mas também foi uma grande escola."

"Fui chamada para ser sócia de uma nova empreitada no setor privado, onde aprendi muito sobre empreendedorismo e como ajudar as pessoas a saírem de suas zonas de conforto."

Atualmente, é uma das principais defensoras do turismo criativo, um movimento que visa transformar territórios por meio da cultura local e práticas sustentáveis. Ela é cofundadora da RECRIA, uma rede de turismo criativo que surgiu com o objetivo de conectar comunidades locais, cultura e inovação. A RECRIA foi lançada com o intuito de criar um movimento que fosse além do estigma de "turismo comunitário", focando na autenticidade e na força criativa das comunidades.

"A RECRIA surgiu como uma rede de turismo criativo com a missão de trabalhar localmente, mas com um olhar inovador e criativo. Não queríamos ser vistos como turismo comunitário, mas sim como turismo criativo."

"A RECRIA começou com força e sem gastar um real, pois éramos ricos em capital social e cultural. Conseguimos parcerias com o Senac e fizemos o evento acontecer em uma hora e meia."

Além disso, se destacou na Secretaria de Turismo, onde foi responsável pela criação da Gerência Geral de Inovação Turística, e foi parte essencial na elaboração do plano participativo de turismo criativo no Nordeste, que se tornou o segundo plano desse tipo no Brasil. Ela tem trabalhado para promover a governança compartilhada e a inovação no turismo, sempre com o objetivo de gerar impacto positivo nas comunidades locais e no desenvolvimento sustentável de territórios.

"Criamos a Gerência Geral de Inovação Turística e o primeiro plano participativo de turismo criativo no Nordeste. A inovação no turismo deve vir das bases, das comunidades."

"A RECRIA não é apenas um projeto, é um movimento. Estamos sempre buscando inovar, testar novas metodologias e aprender com os erros, pois sabemos que o processo de criação é feito de tentativas e aprendizados."

Através de seus projetos, busca transformar a forma como o turismo é praticado, enfatizando a importância de olhar para o que o território já oferece, e não para o que falta, criando um turismo regenerativo que respeite e valorize as raízes culturais locais.

"O turismo criativo é uma plataforma regenerativa, que visa olhar para o que o território oferece, e não para o que falta. Ele tem um poder transformador, pois trabalha com os saberes locais e promove a abundância do que é local."

#### **Entrevistada 5 - (Especialista em Turismo Criativo/ Empreendedora social/ Autora e Consultora)**

Sempre teve uma forte ligação com a área de hospitalidade, sendo formada em hotelaria. No entanto, ao engravidar durante a graduação, sua trajetória tomou um rumo inesperado, levando-a a explorar diversas áreas relacionadas ao turismo e à hospitalidade. Ao longo dos anos, sua carreira foi marcada por uma busca constante por impacto social, o que a levou a se envolver com o empreendedorismo social e, posteriormente, a se dedicar ao turismo criativo.

"Quando terminei a graduação, comecei um estágio em um hotel, mas com a chegada da minha filha, não consegui seguir na hotelaria. Então, passei a estagiar em uma agência de eventos e fui contratada, começando a trabalhar como assistente de eventos."

Teve o desejo de proporcionar um impacto real na sociedade, algo que começou a questionar enquanto trabalhava em ambientes de luxo, como uma joalheria. Sua busca por algo mais significativo a levou a atuar em um projeto social de gastronomia e empreendedorismo, onde foi professora, e mais tarde, a liderar diversos projetos sociais voltados para a empregabilidade juvenil e empreendedorismo.

"Trabalhei como concierge da loja, cuidando da hospitalidade. No entanto, com o tempo, comecei a me questionar: 'O que o meu trabalho está realmente agregando para a sociedade?' Eu estava lidando com pessoas muito ricas, mas algo não me preenchia."

A trajetória dela no turismo criativo começou de maneira não convencional. Após se envolver com o mercado de eventos, ela passou a se dedicar ao empreendedorismo social, trabalhando no Instituto Empreender por oito anos. Durante esse tempo, teve a oportunidade de criar e implementar diversos projetos sociais em diferentes estados do Brasil, como o Rio de Janeiro e Sergipe. Seu trabalho foi focado em empreendedorismo juvenil e capacitação profissional, além de também atuar como professora de cursos de turismo, eventos e gastronomia.

"Na época, eu não sabia nada sobre empreendedorismo, então procurei a Lourdes Barbosa, que era uma mentora muito respeitada na área hoteleira de Pernambuco. Ela me indicou o Fernando Paiva, que estava desenvolvendo um trabalho sobre empreendedorismo, e ele me convidou para fazer um mestrado."

"Durante o mestrado, minha pesquisa foi focada em empreendedorismo, e ao concluí-lo, comecei a trabalhar em um projeto social de empregabilidade juvenil, onde eu era responsável por desenvolver a linha de empreendedorismo social."

Após esse período, se viu em um momento de transição. Sentindo-se sobrecarregada com as burocracias do governo, ela decidiu estudar inovação social e se aprofundar mais no empreendedorismo social. Foi nesse momento que surgiu a ideia de fundar a LOA Turismo de

Experiências, uma agência focada em proporcionar aos turistas uma experiência mais autêntica e genuína da cultura local, fora dos roteiros turísticos convencionais.

"Eu queria que as pessoas conhecessem o brilho da cultura local, como o Carnaval, a arte do maracatu, e não apenas o turismo superficial."

"Na LOA, eu era responsável por toda a gestão, desenho dos produtos, mobilização e treinamento de equipes. Em 2016, organizei o primeiro encontro internacional de turismo criativo, trazendo Greg Richards, o autor do conceito, para Recife."

Com a LOA, ajudou a consolidar a discussão sobre o turismo criativo no Brasil, destacando a importância do desenvolvimento territorial e o impacto positivo que a prática pode ter nas comunidades locais. Mais tarde, ela se dedicou à consultoria do SEBRAE, ajudando a aplicar a criatividade em roteiros turísticos.

"A ideia era gerar um desenvolvimento mais igualitário e justo para as comunidades envolvidas."

"Com a experiência adquirida, comecei a trabalhar como consultora do SEBRAE, ajudando pessoas a aplicarem a criatividade em seus roteiros turísticos."

Em 2019, durante a pandemia, sentiu a necessidade de sistematizar todo o conhecimento que havia adquirido e escreveu um livro sobre suas experiências e a importância do turismo criativo. O sucesso do livro fez com que ela fosse convidada pelo Senac para escrever um segundo livro. Foi também nesse período que decidiu seguir um novo caminho acadêmico e atualmente está realizando seu doutorado na Universidade de Aveiro, em Portugal, com foco no desenvolvimento sustentável e no impacto do turismo criativo nas comunidades.

"Escrevi um livro e, para minha surpresa, no meio da campanha de financiamento coletivo, duas editoras se interessaram. O Senac, depois de ver o sucesso do meu livro, entrou em contato para fazer um segundo livro."

"Atualmente, estou fazendo doutorado em turismo, com foco no desenvolvimento sustentável e no impacto que o turismo criativo pode ter nas comunidades. Acredito que é preciso um olhar mais holístico sobre o que é o desenvolvimento."

Hoje, tem um papel mais pontual no setor, como consultora e palestrante. Embora continue envolvida com projetos como a RECRIA, seu foco principal está no doutorado e em ajudar a promover o turismo criativo de maneira sustentável. Sua atuação se concentra em realizar pequenos treinamentos, consultorias e palestras, com ênfase no desenvolvimento de práticas que integrem sustentabilidade, criatividade e impacto social.

"Hoje, eu faço coisas mais pontuais, como pequenos treinamentos, palestras aqui e ali, mas não consigo me comprometer com um projeto de longo prazo como fazia antes."

"Sempre tem aquele momento em que você se envolve com um projeto e ele acaba se tornando algo importante. A RECRIA, por exemplo, é um projeto que é eterno para mim, porque estou sempre conectada a ele."

Também dedica seu tempo à pesquisa acadêmica e busca soluções inovadoras para integrar o turismo criativo ao desenvolvimento sustentável, unindo as dimensões econômicas, sociais e ambientais para gerar um impacto positivo nas comunidades locais.

"O turismo criativo é uma plataforma regenerativa. É preciso um olhar mais holístico sobre o que é o desenvolvimento, e esse é o foco da minha pesquisa."

#### **Entrevistada 6 - (Funcionária da Secretaria de Turismo e Lazer do Recife)**

É uma jovem que está em plena ascensão em sua carreira no turismo criativo. Com apenas 23 anos, ela ainda está na graduação em Turismo, mas já possui uma experiência significativa no setor. Iniciou sua trajetória profissional ainda na universidade, quando teve a primeira oportunidade de trabalhar no circuito sagrado, em Recife, e, desde então, sua carreira tem se consolidado de forma acelerada. Sua atuação está diretamente ligada à inovação e ao turismo criativo, áreas que ela desenvolve com entusiasmo e dedicação.

"Eu comecei na graduação em 2020 e como primeira oportunidade de emprego eu fui para o circuito sagrado, que até então era o Recife sagrado, e dentro dele trabalhei muito com atendimento ao público, período de estágio que durou 1 ano."

Com o apoio de seus superiores, foi conquistando novas responsabilidades e cargos, como a oportunidade de integrar a Secretaria de Turismo da cidade de Recife. Sua atuação na Secretaria de Turismo envolve o acompanhamento de projetos importantes para o desenvolvimento do turismo criativo na cidade, como o plano de turismo criativo, que já tem duas edições. Está totalmente comprometida em executar as etapas de qualificação e melhoria do empreendedorismo local, além de fomentar o turismo na cidade.

"O gerente de inovação e roteiros turísticos gostou de mim e gostou um pouquinho do meu trabalho, eu estava em outra oportunidade, estava sendo jovem aprendiz no hotel Grand Mercure, no setor de reservas, quando Braulio me chamou para trabalhar na secretaria de turismo junto com ele."

Iniciou sua carreira no turismo criativo de forma bastante prática e com um forte foco em atendimento ao público. Seu primeiro estágio no circuito sagrado foi uma experiência valiosa que a preparou para os desafios do mercado de trabalho. Através de seu desempenho no estágio, ela foi convidada a integrar a equipe da Secretaria de Turismo de Recife. Em seu atual cargo, exerce um papel crucial, ajudando a gerenciar e executar as metas do plano de turismo criativo, o qual é estruturado em dois períodos: de 2018 a 2022 e de 2022 a 2024. Durante o tempo em que esteve na secretaria, completou mais de 18 dos 28 pontos estratégicos do plano, o que demonstra sua competência e dedicação ao projeto.

"Eu estou há 1 ano e 8 meses na secretaria de turismo e assim que eu cheguei eu recebi a pasta de turismo criativo, que a gerência de inovação e roteiros turísticos mexe."

"Nós temos, dois planos de turismo criativo da cidade, um de 2018 a 2022, são quatro anos e agora a gente tem de 2022 para 2024. Teve a renovação do plano e agora a gente tá na segunda edição do plano de turismo criativo, ano passado quando eu entrei, já concluí metade dessas... é que dentro do plano, nós temos

pontos específicos pelos quais a gente tem que tentar buscar né, qualificação, melhorar o empreendedorismo, divulgação e desses pontos, acho que são um total de 28, eu já completei 18 e o resto tá agora para o final de 2024."

Atualmente, ocupa o cargo de chefe de setor de inovação, no qual está envolvida em várias iniciativas dentro da Secretaria de Turismo de Recife. Além do turismo criativo, ela também supervisiona e gerencia outros projetos voltados para o desenvolvimento do turismo na cidade, como o "Olha Recife!", o "Circuito Sagrado" e a sinalização turística de Recife. A versatilidade de seu papel inclui desde a atualização de dados e criação de roteiros turísticos até o acompanhamento e execução de planos de ação.

Além disso, é coordenadora do fórum de turismo criativo de Recife, um projeto importante que visa reunir e fomentar as discussões sobre o turismo criativo na cidade. Ela coordena as reuniões do fórum e supervisiona o andamento dos projetos, trabalhando para que as demandas sejam atendidas e os projetos avancem conforme o planejado.

"Sou chefe de setor de inovação, então eu não mexo somente com turismo criativo, eu mexo em basicamente tudo que vem da gerência de inovação e roteiros turísticos. Então tem 'olha Recife!', tem 'circuito sagrado', tem turismo criativo, tem placas de sinalização turística."

"Turismo criativo é uma das coisas que faço, dentro de outras. Acompanhamento, planilhas, atualização, dados, roteiros também. A gerência de inovação e roteiros turísticos, como falamos aqui na secretaria, faz o turismo de Recife para Recife."

"Também estou no cargo de coordenadora do fórum de turismo criativo, ele foi lançado junto com o primeiro plano, antes de mim veio a Natália, que ficou um ano com a pasta e como coordenadora do fórum. Então o meu papel dentro do fórum é coordenar as reuniões e ver como estão as demandas e colocar para frente os projetos."

Continua com um forte compromisso em promover inovação e desenvolvimento sustentável no turismo de Recife, sempre com o foco na valorização da cultura local e no aprimoramento das experiências turísticas oferecidas pela cidade. Sua atuação é um exemplo de como jovens profissionais podem impactar positivamente o setor de turismo criativo.

## **Entrevistada 7 - (Empreendedora na comunidade Ilha de Deus)**

É uma figura admirada e referência no turismo criativo, especialmente no contexto de turismo de base comunitária e na gastronomia do mangue. Como empreendedora social e presidente do Instituto Negralinda, tem se dedicado ao empoderamento das mulheres, usando o empreendedorismo colaborativo e criativo como ferramenta de transformação social. Sua trajetória é marcada por um profundo compromisso com a cultura local e com a valorização das raízes de sua comunidade, particularmente no mangue de Pernambuco.

"Turismo de Base Comunitária mudou a minha vida! O projeto foi idealizado por Edy Rocha em 2010 na minha comunidade."

É uma consultora, palestrante, universitária, e produtora cultural. Sua carreira começou em um contexto muito específico e profundo: a mariscagem em sua comunidade, e

hoje ela é uma chef renomada, dona de bistrô, e uma das maiores defensoras da culinária e da identidade do mangue. Seu trabalho vai além da gastronomia e do turismo, buscando dar voz e autonomia às mulheres de sua comunidade, em especial, por meio do Instituto Negralinda, que é um pilar fundamental de sua atuação social.

A história dela é um exemplo de superação e sucesso. Ela começou sua trajetória como marisqueira na comunidade da Ilha de Deus, em Pernambuco, e foi no Turismo de Base Comunitária que ela encontrou sua verdadeira vocação. O projeto idealizado por Edy Rocha em 2010 se tornou um divisor de águas na sua vida, permitindo-lhe transformar sua paixão pela gastronomia e pelas raízes culturais de sua comunidade em uma carreira de sucesso. Ela se especializou na gastronomia do mangue, uma culinária que carrega em si os sabores e a história da região.

A partir dessa base, construiu uma carreira sólida, indo de chef marisqueira a presidente do Instituto Negralinda, onde atua com um olhar atento para o empreendedorismo e inovação social. Seu trabalho no Instituto Negralinda busca capacitar e inspirar mulheres da comunidade, incentivando-as a empreender de maneira criativa e com impacto social. Além disso, a chef é uma defensora do turismo sustentável, que utiliza a culinária e a cultura local como formas de impulsionar a economia e criar novas oportunidades para as pessoas da região.

Atualmente, é presidente do Instituto Negralinda, uma organização que tem se destacado pelo seu trabalho de transformação social, especialmente no que diz respeito ao empoderamento feminino e ao empreendedorismo comunitário. A instituição busca promover práticas de inovação social e apoiar mulheres da comunidade em seus projetos e iniciativas empreendedoras.

O Instituto Negralinda também serve como um centro de inspiração e capacitação para as mulheres que buscam fazer a diferença em suas comunidades, com destaque para a culinária e cultura local. Além de sua função de liderança na organização, ela é uma presença constante como consultora, palestrante e produtora cultural, utilizando seu conhecimento e experiência para impactar positivamente o setor e a vida de muitas pessoas.

"Sou presidente do Instituto Negralinda uma instituição que é uma verdadeira inspiração para muitas pessoas, especialmente mulheres, que buscam fazer a diferença em suas comunidades, incentivando-as para as práticas empreendedoras e de inovação social."

A atuação dela no Instituto Negralinda é uma verdadeira missão de vida, focada em promover autonomia e transformação social, ao mesmo tempo em que preserva e compartilha a rica gastronomia do mangue e a cultura pernambucana com o mundo.

### **Entrevistada 8 - (Sócia na agência Avant Turismo)**

É uma empreendedora e gestora de turismo criativo com mais de uma década de experiência no setor. Formada em turismo e com um MBA em Planejamento e Gestão Ambiental, ela se dedica ao desenvolvimento do turismo criativo e sustentável em Pernambuco, com forte atuação em consultoria e criação de roteiros turísticos inovadores.

Além disso, é co-fundadora da Avant Turismo PE, uma empresa que, junto com sua família, promove roteiros turísticos pela região, com foco no turismo de aventura e criativo.

"Eu sou formada em turismo, tenho pós-graduação em planejamento de gestão ambiental, tenho curso também de gestão do turismo criativo, sou empreendedora, faço parte da Avant Turismo PE."

É também co-fundadora da Avant Brejo, um receptivo turístico em Brejo da Madre de Deus, e tem se dedicado a promover a integração de iniciativas locais ao turismo criativo, especialmente nas regiões do interior de Pernambuco. Seu trabalho é centrado na criação de roteiros que conectam a cultura local, o turismo de aventura e as experiências autênticas do interior do estado.

"A gente levou o turismo criativo para lá [Brejo da Madre de Deus], então, atualmente estou participando como consultora também da rota do queijo artesanal de Pernambuco."

Sua atuação na área do turismo criativo é altamente reconhecida, com a empresa sendo premiada pelo governo de Pernambuco em 2021 e 2022. Em 2021, a Avant Turismo foi reconhecida como a segunda melhor agência de turismo do estado e, em 2022, conquistou o título de melhor agência de turismo de Pernambuco, além de ganhar destaque com seus roteiros de turismo criativo em locais como Lagoa do Carro e Brejo da Madre de Deus.

"Em 2021 a gente ganhou como segunda melhor agência de Pernambuco e o segundo melhor roteiro de turismo criativo com os encantos de Lagoa do Carro. E em 2022 a gente ganhou como melhor agência de turismo de Pernambuco."

A trajetória dela é marcada pela sua versatilidade e liderança em diferentes áreas do turismo criativo e sustentável. Desde o início de sua carreira, ela focou no desenvolvimento de projetos inovadores e sustentáveis, aplicando seus conhecimentos em gestão ambiental e planejamento turístico para criar roteiros que promovem o turismo de experiência e cultura local.

Ao lado de seu marido, fundou a Avant Turismo PE, empresa que se destaca no setor, não apenas pelos serviços de receptivo e consultoria, mas também pela criação de roteiros criativos, que buscam conectar os turistas com a verdadeira essência de Pernambuco, indo além dos roteiros tradicionais.

Além disso, tem uma atuação significativa em projetos de turismo rural e artesanal, como a Rota do Queijo Artesanal de Pernambuco, na qual ela é responsável por consultorias e pela criação de roteiros turísticos que envolvem produtores locais e destacam o potencial da região.

"Na rota do queijo artesanal eu sou responsável realmente pela criação da rota, onde eles já determinaram quais são as cidades e aí a gente vai mostrar os pontos turísticos de cada cidade, onde dormir, onde comer, o que fazer."

Atualmente, ocupa um papel fundamental tanto na Avant Turismo PE quanto em diversas parcerias estratégicas no estado de Pernambuco. Como gestora de turismo criativo, ela é responsável pela criação e gestão de roteiros turísticos que integram atividades de



aventura e experiências autênticas, com foco em destinos e produtos locais. Sua experiência abrange desde a gestão financeira da empresa até a criação de metas estratégicas para o desenvolvimento do turismo em Pernambuco.

Na Avant Brejo, exerce a função de consultora de turismo, trabalhando diretamente com a prefeitura de Brejo da Madre de Deus para desenvolver e aprimorar o setor turístico da cidade, com foco na agricultura familiar e na capacitação de empreendedores locais.

Além disso, sua atuação no Engenho Capibarim, em Aliança, tem sido essencial para a promoção da experiência canavieira, um projeto que integra o turismo criativo e a cultura local.

"Eu sou responsável pelos roteiros de turismo criativo de experiências por Pernambuco, eu trabalho com a parte financeira, eu que faço a organização do sistema, eu que faço a determinação de metas e objetivos."

Também é uma presença ativa em redes nacionais e internacionais de turismo, incluindo a RECRIA, a Rede Turismo Rural Consciente, e a Connection, uma rede de profissionais do turismo de diversas partes do mundo.

#### **Entrevistada 9 - (Sócia na agência La Ursa Tours)**

É designer e empreendedora atuando na área da economia criativa, com um foco especial em design de experiências e turismo criativo. Formada em Design pela Universidade Federal, construiu uma carreira que transita por diversas áreas culturais e criativas, conectando o design, turismo e arte de forma inovadora. Sua trajetória se caracteriza por uma atuação em diferentes frentes, com destaque para sua contribuição na criação de roteiros turísticos e no desenvolvimento de experiências culturais.

"Sou formada em Design pela Universidade Federal, que na época ainda era chamada de Desenho Industrial... Na época em que fiz a graduação, a formação em Desenho Industrial especificamente não fazia tanto sentido, pois o mercado da indústria não estava tão forte."

Iniciou sua carreira com um foco no design gráfico, mas com o tempo expandiu suas atividades para áreas como cenografia, políticas públicas de design, e projetos culturais. Ela também trabalhou na Secretaria de Cultura de Recife, atuando na Fundação de Cultura e desenvolvendo atividades formativas para o setor de design. Essas experiências ajudaram a solidificar sua visão sobre o papel do design na cultura e na criação de experiências para o público.

"Essa experiência trouxe uma formação paralela, no sentido de me aprofundar na produção cultural, entender mais sobre políticas culturais e também atuar na criação de projetos culturais."

Com sua experiência acumulada em várias áreas, como eventos culturais, produção de roteiros turísticos e intercâmbios musicais, foi pioneira ao incorporar o turismo criativo em suas iniciativas, utilizando o design e a cultura para promover novas formas de explorar e vivenciar Pernambuco.

A trajetória profissional dela é marcada pela interseção entre o design, a cultura e o turismo. Seu trabalho começou com a pesquisa e o desenvolvimento de políticas públicas de design, focando em projetos culturais que unissem arte e turismo. Ela foi responsável pela criação e coordenação de eventos e atividades para o Centro de Design de Recife, além de promover intercâmbios culturais entre artistas e profissionais de diversos estados e países.

Também teve uma atuação destacada na área de cenografia, sendo responsável por projetos para shows e eventos, além de ter contribuído para a criação da revista *Ética*, que apresentava um design experimental, desafiando convenções do design editorial. Sua experiência a levou a atuar também como guia de turismo informal para turistas, recomendando lugares e eventos em Recife.

Mais tarde, fundou a La Ursa Tours, onde conheceu seu sócio que também atuava no setor de turismo. Juntos, eles expandiram suas atividades para a criação de roteiros turísticos de bicicleta, incorporando a mobilidade urbana e o turismo criativo. Ela participou ativamente da implementação de rotas turísticas para eventos e grupos específicos, além de trabalhar com tecnologia no Porto Digital e com cenografia em eventos como o Armazém de Criatividade, em Caruaru.

"Com o tempo, surgiram especializações e eu também trabalhei com políticas públicas de design. Minha responsabilidade era pensar em ações para o Centro de Design de Recife."

Atualmente, é uma profissional autônoma e empreendedora que atua em diversas áreas da economia criativa. Seu trabalho inclui a consultoria para projetos de design e turismo criativo, e o desenvolvimento de projetos culturais e roteiros turísticos. Além disso, ela está envolvida em projetos de exposições e feiras de arte e no planejamento de eventos culturais com uma abordagem integradora entre arte, cultura e turismo.

Também é responsável pela criação de roteiros personalizados. Além disso, ela continua explorando o design de rotas turísticas, com projetos que conectam várias cidades de Pernambuco e oferecem uma experiência imersiva na cultura local.

"Esses projetos variam muito, pois transitam e dialogam com o turismo de maneiras diferentes. Também estou envolvida em um projeto de desenho de rotas, que ainda está em fase de validação."

Entre suas frentes de atuação, também está um projeto colaborativo de teatro, no qual ela é responsável pela parte de cenografia, com uma abordagem integradora que envolve música, teatro e outros profissionais criativos.

Segue desafiando as fronteiras do design, utilizando sua habilidade criativa para transformar experiências culturais e turísticas em projetos inovadores. Sua trajetória reflete o impacto do design criativo no desenvolvimento de iniciativas culturais e turísticas, sempre com uma visão de inclusão e diversidade.

- ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS INICIATIVAS CONDUZIDAS POR MULHERES NO CENÁRIO DO TURISMO CRIATIVO LOCAL.

A análise da influência das iniciativas conduzidas por mulheres no cenário do turismo criativo local, conforme mencionado em estudos sobre as cidades criativas da UNESCO e a busca por práticas sustentáveis, é confirmada nas falas das entrevistadas. Por exemplo, uma das entrevistadas afirma que "as mulheres têm um papel essencial em criar e liderar projetos turísticos que não apenas geram emprego e renda, mas também promovem a identidade local de maneira autêntica", refletindo o ponto levantado na citação de que as cidades criativas estão comprometidas com o desenvolvimento local e sustentável. Isso também está alinhado com o entendimento de que a inclusão de práticas criativas no turismo, com base na cultura e na sustentabilidade, não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para promover uma transformação positiva nas comunidades.

Uma das entrevistadas ainda destaca que "a falta de políticas públicas contínuas e o financiamento acessível são os maiores desafios para as mulheres que lideram o turismo criativo", evidenciando a descontinuidade das políticas públicas mencionadas no estudo. As dificuldades financeiras, especialmente a limitação do acesso a crédito e recursos, são apontadas como um entrave para que as mulheres possam expandir seus projetos de turismo criativo. Essa fala reforça a importância de criar mecanismos de apoio mais eficazes, como os observados em cidades como Recife, que tem buscado fortalecer a colaboração entre diversos setores para fomentar o desenvolvimento sustentável. O Fórum Internacional Recife Cidade Não Sexista, por exemplo, é um reflexo desse esforço, ao integrar a questão de gênero nas políticas públicas locais.

Além disso, outra entrevista revela que "os projetos de turismo de base comunitária têm grande potencial para gerar impacto social positivo, especialmente quando liderados por mulheres, pois elas tendem a adotar uma abordagem mais inclusiva e colaborativa". Isso se alinha com a afirmação de que "as lideranças das cidades que desejam promover o desenvolvimento local centrado na criatividade e na cultura têm buscado atuar de forma colaborativa", conforme apontado nos estudos de Muzzio (2021). A citação reflete a experiência das entrevistadas que destacam o poder das redes colaborativas criadas pelas

mulheres no turismo criativo, como forma de potencializar os resultados e promover mudanças no panorama local.

Outro ponto forte emergido das entrevistas é a afirmação de que "o turismo criativo deve ser pensado em termos de empoderamento feminino, pois muitas vezes as mulheres no setor enfrentam desafios como o 'teto de vidro', que limita sua ascensão a posições de liderança". Esta fala se conecta diretamente com a literatura sobre o "teto de vidro" e a segregação de gênero no mercado de trabalho do turismo, como apontado por Nair & Mathew (2022). A entrevistada sublinha que, mesmo sendo maioria nas iniciativas locais, as mulheres ainda enfrentam barreiras significativas para alcançar espaços de poder no setor turístico, refletindo a realidade de desigualdade de gênero nas organizações e em cargos de liderança.

Além disso, as entrevistas com as participantes evidenciam uma mudança nas demandas do consumidor, como sugerido por Almeida (2021), que destaca que o "turista moderno busca mais do que lazer, ele procura experiências autênticas e transformadoras". As entrevistas confirmam isso, com várias participantes mencionando que os turistas, especialmente mulheres, estão cada vez mais em busca de vivências que conectem a cultura local com práticas sustentáveis. Uma das entrevistadas comentou que "os turistas estão mais atentos à experiência como um todo e buscam destinos que promovam a cultura local de forma verdadeira e consciente", o que está em consonância com a crescente demanda por turismo sustentável e criativo, como observado nas mudanças de perfil do consumidor e na valorização de experiências sensoriais e culturais.

Por fim, as entrevistas também revelam como a implementação de políticas públicas que promovem a igualdade de gênero e a segurança pode ser um fator determinante para o empoderamento feminino no turismo criativo. As participantes destacaram que, quando há um esforço por parte das autoridades locais em garantir a segurança e o bem-estar das mulheres, como evidenciado pela criação do Protocolo Violeta no Recife, isso contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor para as mulheres, tanto como líderes quanto como turistas. Este tipo de iniciativa, além de reforçar o compromisso com a igualdade de gênero, tem um impacto direto no incentivo à participação feminina no setor e na atração de mais visitantes que valorizam a segurança e a inclusão.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral compreender o papel da liderança feminina no desenvolvimento do turismo criativo na cidade do Recife. A partir disso, buscou-se, especificamente, mapear e entender a trajetória das mulheres líderes, identificar as atividades ofertadas por elas e analisar a influência de suas iniciativas no contexto local do turismo criativo.

Os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas com mulheres atuantes no setor demonstraram que a liderança feminina exerce papel essencial na promoção de um turismo criativo mais inclusivo, sustentável e autêntico. As trajetórias das entrevistadas evidenciam não apenas sua capacidade de inovar e empreender, mas também o compromisso com o fortalecimento da identidade cultural local e a geração de impacto social positivo, especialmente através de projetos de base comunitária.

As falas coletadas confirmam que as mulheres vêm liderando iniciativas que valorizam as experiências sensoriais, culturais e transformadoras, alinhadas às novas demandas do turista moderno. Também se constatou que, apesar de seu protagonismo, essas lideranças femininas ainda enfrentam barreiras estruturais, como a falta de políticas públicas contínuas, dificuldade de acesso a financiamento e a presença do chamado "teto de vidro", que limita sua ascensão a cargos de liderança no setor.

Este estudo contribui para a literatura ao ampliar a compreensão sobre o papel estratégico das mulheres no turismo criativo, em especial no contexto das Cidades Criativas da UNESCO e dos esforços por práticas sustentáveis. Ao evidenciar a atuação colaborativa e inovadora dessas mulheres, o trabalho reforça a necessidade de políticas públicas que considerem recortes de gênero, segurança e inclusão como elementos centrais para o desenvolvimento do turismo local.

Para o poder público e organizações do setor, sugere-se a criação de mecanismos de apoio institucional e financeiro, com foco em capacitação, acesso a crédito e segurança para mulheres. Iniciativas como o Fórum Internacional Recife Cidade Não Sexista e o Protocolo Violeta demonstram caminhos possíveis e devem ser fortalecidas e replicadas.

Como sugestões para pesquisas futuras, destaca-se a importância de explorar a interseccionalidade de gênero, raça e classe social na liderança feminina no turismo criativo. Também seria relevante aprofundar a análise em outros territórios do Brasil, a fim de comparar dinâmicas regionais, ou ainda avaliar o impacto de programas de políticas públicas voltados diretamente ao empreendedorismo feminino no turismo criativo. Estudos longitudinais também poderiam observar a evolução dessas iniciativas ao longo do tempo.

As trajetórias das mulheres líderes atuantes no turismo criativo em Recife revelam histórias marcadas por resiliência, inovação e forte conexão com a cultura local. A partir das entrevistas realizadas, foi possível identificar que essas lideranças compartilham características em comum, como o comprometimento com o desenvolvimento social de seus territórios, a valorização do saber popular e a busca por autonomia econômica por meio do empreendedorismo. Muitas iniciaram suas atividades de forma autodidata ou comunitária, impulsionadas por desafios pessoais e contextos de vulnerabilidade, o que fortaleceu nelas uma visão coletiva e transformadora do turismo. Essas mulheres atuam como agentes de mudança, promovendo experiências que conectam visitantes à realidade local, ao mesmo tempo em que geram oportunidades para suas comunidades.

Em relação às atividades desenvolvidas, observou-se uma ampla variedade de iniciativas, como oficinas de gastronomia tradicional, roteiros de turismo de base comunitária, produção artesanal, intervenções artísticas urbanas e eventos culturais. Apesar da diversidade de atuações, todas compartilham o propósito de oferecer experiências autênticas, sensoriais e significativas, que valorizem a identidade cultural e fomentem o pertencimento. Também é comum entre elas a atuação em redes colaborativas, a adoção de práticas sustentáveis e a busca por fortalecimento de políticas de inclusão de gênero. Mesmo diante de desafios estruturais — como escassez de apoio institucional, barreiras de acesso a financiamento e persistência do "teto de vidro" — essas mulheres demonstram grande capacidade de liderança e inovação, reafirmando seu papel essencial na consolidação do turismo criativo em Recife.

## ANEXOS

### Questionário: O Papel da Liderança Feminina no Turismo Criativo em Recife.

Esse questionário foi elaborado para proporcionar uma visão abrangente sobre o papel das mulheres líderes no turismo criativo em Recife, abrangendo desde experiências pessoais até percepções sobre o futuro da liderança feminina.

#### 1. Informações Gerais:

Nome:

Qual sua idade?

Qual sua formação?

Como se designa em termos de cor/raça?

Qual seu estado civil?

Tem filhos(as)? Qual(is) idade(s)?

2. Fala um pouco sobre sua trajetória profissional e como você iniciou sua carreira no turismo criativo?(cargos ocupados e atual, organização e que atua, tempo de experiência etc.)

3. Qual é o seu papel atual na organização em que trabalha?

4. Pode descrever um projeto ou iniciativa de turismo criativo que você liderou ou no qual teve um papel significativo?

5. Quais habilidades ou características você considera essenciais para liderar com sucesso no turismo criativo?

6. Como você vê a presença feminina em posições de liderança no turismo criativo em Recife?

7. Quais são os principais desafios que você enfrenta ,enquanto uma mulher em posições de liderança no turismo criativo?

8. Como você acha que a liderança feminina impacta as estratégias e o desenvolvimento de projetos de turismo criativo?

9. Você acredita que a liderança feminina traz alguma vantagem específica para a inovação no turismo criativo? Pode citar exemplos?

10. Quais oportunidades você enxerga para o crescimento e fortalecimento da liderança feminina no turismo criativo em Recife?

11. Que conselhos você daria para outras mulheres que desejam assumir papéis de liderança no turismo criativo?
12. Existe mais algum ponto sobre liderança feminina no turismo criativo que você gostaria de destacar?
13. Como você acredita que as políticas públicas e iniciativas privadas podem apoiar mais as mulheres líderes no setor?
14. Como você imagina o futuro do turismo criativo em Recife com a contínua participação das mulheres?
15. Que mudanças ou tendências você espera ver nos próximos anos em relação às iniciativas femininas no setor?



## GLOSSÁRIO DE SIGLAS

Sigla	Termo Completo	Definição/Descrição
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Conjunto de 17 objetivos globais estabelecidos pela ONU para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir paz e prosperidade para todos até 2030.
ONU	Organização das Nações Unidas	Organização internacional criada para promover a paz, segurança, cooperação e desenvolvimento entre os países membros.
RECRIA	Rede de Turismo Criativo	Rede que promove o turismo criativo, incentivando experiências turísticas que valorizam a cultura local, a criatividade e a interação entre visitantes e comunidades.
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	Agência que apoia o desenvolvimento de micro e pequenas empresas no Brasil, oferecendo consultoria, cursos e orientação.
SESC	Serviço Social do Comércio	Instituição brasileira que oferece atividades culturais, educativas, de lazer e assistência social para trabalhadores do comércio e suas famílias.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	Agência da ONU que promove a paz e a segurança internacional através da cooperação em educação, ciência e cultura.

## REFERÊNCIAS

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Almeida, Larissa. Turismo criativo: Uma viagem interior em busca de respostas que podem tornar a vida mais plena. Bambual, 2021.

Associação comercial de Pernambuco, rumo aos 200 anos. Bela vista, 2023.

Recife, Plano de Turismo Criativo (2022 – 2024). Recife, 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Site institucional. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-10/censo-2022-mulheres-sao-maioria-em-todas-regioes-pela-primeira-vez>. Acesso em: 17 de março de 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Site institucional. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/ibge-mulheres-ganham-menos-que-homens-mesmo-sendo-maioria-com-ensino-superior>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.

Redação M & E. 2024. Disponível em: <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/aviacao/recife-e-o-destino-preferido-das-mulheres-que-viajam-sozinhas-com-a-azul/>. Acesso em: 08 de Março de 2024.

JC, jornal do comercio. 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/noticia/2020/02/07/as-mestras-mulheres-comandam-o-baque-do-maracatu-399335.html>. Acesso em: 31/07/2024

Morais, I. A. L., Santos, E. M., & Santos, I. B. (2023). Mulheres Negras no Turismo: desafios enfrentados pelas integrantes do Coletivo Bitonga Travel. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, 17, e-2722, 2023. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v17.2722>

Hirata, H. (2018). Gênero, patriarcado, trabalho e classe. Revista Trabalho Necessário, 16(29), p. 14-27.

<https://doi.org/10.22409/tn.16i29.p4552>

ONU – NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: set. 2023.

Santana, Rebeka Cristiny Barbosa de [Re] articulação discursiva da criatividade: a construção de significados no turismo criativo sob o enfoque dos estudos culturais / Rebeka Cristiny Barbosa de Santana. – 2022.

Recife.2023 Disponível em:

<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/06/11/2023/protocolo-violeta-e-regulamentado-no-recife> Acesso em: 04 de Setembro de 2024.

Nações Unidas Brasil. 2024 Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5> Acesso em: 17 de Setembro de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIESSMAN, Catherine Kohler. Narrative methods for the human sciences. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2008.

SILVA, Amanda; Souza, Denise. Problemática de gênero como barreiras à ascensão das mulheres aos cargos de gestão no mercado de trabalho da hotelaria: uma revisão narrativa à luz do conceito de interseccionalidade. ANPTUR. São Paulo, 2024.

UNESCO. *Economia criativa para o desenvolvimento sustentável no Brasil*. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/108127>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Paula, Ingrid Alexandre de.

O Papel da liderança feminina no desenvolvimento do turismo criativo em Recife / Ingrid Alexandre de Paula. - Recife, 2025.

44 p., tab.

Orientador(a): Denise Clementino de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Turismo - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Turismo Criativo. 2. Gênero feminino. 3. Liderança feminina. 4. Turismo Criativo em Recife. I. Souza , Denise Clementino de . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)